

O GOVERNISTA.

Sairá esta folha Semanalmente, todos os Sábados, além das vezes, que for mister sair extraordinariamente, e vende-se em casa do seu Redactor, o n.º avulso a 160 rs. ou na Typ.; Assignatura por anno 8\$ por Simestre 4\$ por trimestre 2\$, cada trimestre paga-se ao receber o primeiro n.º, e são gratis os annuncios, e correspondencias dos assignantes.

Saidas, e entradas dos Correios da Capital para diferentes partes.

Bahia. Janeiro 11.

Jaicós 3, 18. 13, 28.

P. Imperial, Marvão, e Valença 9, 24. 6, 21.

Parn.º, Per.º Barras, e Campo maior 8, 23. 14, 29.

Puty, e S. Gonçalo 13, 28. 1, 16.

Parnaguá, e Jeromenha 4, 19. 11, 26.

*Não pôde o despotismo acabrunhar,
A quem a liberdade defendeu,
Atte vêr seu partido triumphar.
(Do Redactor.)*

N.º 18.

OEIRAS DO PIAUZY, SABBADO 30 DE JANEIRO

1848.

— PARTE OFFICIAL. —

Expediente do dia 21 de Outubro de 1847.

Officio ao Inspector da Thesouraria Geral, para se pagar ao Alferes Ignacio Joze de Faria Attalide, encarregado dos armazens d'artigos bellicos, a quantia de 5\$160 rs. despendida com salvas nos dias 15 e 19 do corrente mez.

Dia 22.

Officio ao mesmo, para ser entregue ao Comandante interino do Corpo de Policia Provincial a quantia de 32\$ rs. despendida com dous burros que conduzirão munição para a Villa de Campo-maior.

Dia 23.

Officio á Camara Municipal de Valença, approvando a deliberação tomada para ser arrematado por administração o dizimo de miunças de seu Municipio, podendo para isso dispendir 20 per cento da importancia arrecadada.

— A de Peracurua, que envie copia do termo da arrematação que fez do dizimo de miunças do 1.º e 2.º Districtos de seu Municipio, para á vista dellos deliberar sobre a approvação que pede, de dita arrematação, em seu effeito de 31 de Agosto ultimo.

— Ao Tenente Coronel Francisco Irineo Gomes Correa, agradecendo a felicitação que lhe dirigio pela nomeação, e posse do cargo de Presidente da Provincia.

— Ao mesmo sentido ao Padre Francisco Se-

rafin d'Assiz, Professor Publico de primeiras Letras de Marvão, Francisco d'Oliveira Gomes, Vigario da Parnahiba, e Padre Manoel Felix Cavalcante d'Albuquerque, Vigario de Campo-maior.

— Ao Inspector da Thesouraria Geral, ordenando que sob sua responsabilidade se pague a Joze Texeira da Silva Freire, Instructor Geral da Guarda Nacional dos Municipios de Oeiras, e Valença, a quantia de 115\$666 rs. que se lhe deve de gratificação da 4.ª parte de 40\$ rs. do Municipio de Valença, huma vez que se acha extincta a verba respectiva como a mesma Thesouraria informa.

— Ao Coronel Chefe da 7.ª Legião, communicando, que forão escusos do serviço os soldados do Corpo Policia Provincial Bento Pereira Leite, João Euzebio da Rocha, João Mathias Leite, e Jezuião Antonio de Queiroz por serem Guardas Nacionaes do Batalhão da Cidade da Parnahiba, como representou o respectivo Tenente Coronel Commandante.

Dia 25.

Officio ao Inspector d'Administração de Fazenda Provincial, para se entregar ao cabo Domiciano Ribeiro da Silva a quantia de 14\$712 rs. proveniente de seus vencimentos, e de mais 3 Guardas Nacionaes, que da Villa de S. Gonçallo vierão escoltando presos soldados do corpo de Policia Provincial.

— Ao mesmo para informar se o Exactor do Municipio de Campo-maior Francisco Joze de Archeta, tem de prestar contas n'essa Admi-

nistração na qualidade de Collector, e se está ou não alcançado para com ella.

— Ao Coronel Chefe da 2.ª Ligião, communicando a remoção do Capitão da 1.ª Companhia do 1.º Batalhão da Guarda Nacional de Valença Francisco Nunes de Souza para a 3.ª Companhia do 2.º Batalhão do mesmo Municipio, e o Capitão desta Manoel Joze Nogueira para aquella.

— Ao Delegado de Policia de Valença, em resposta ao officio de 22 do corrente, relativamente ás 5 granadeiras que recebo do ex-Delegado Candido de Souza Martins, quando maior numero lhe consta ter elle em seu poder, se declara que apenas chegue a resposta da ordem que ao dito ex-Delegado se dirige sobre a entrega das ditas armas, se deliberará como melhor convier.

— Ao mesmo em resposta ao officio da mesma data, que não suspeita o apparecimento de qualquer desatino contra o Governo da Provincia, attento o genio pacifico dos povos: entretanto cumpre averiguar se ha probabilidade de se realisarem os boatos aterradores de que trata em dito officio, e communique que immediatamente se darão as providencias para que não seja alterado o socego publico; e quanto a 2.ª parte da requisição que faz, já se derão as ordens precisas para a Guarda Nacional reforçar o destacamento quando assim tiver de ser exigido pela segurança publica.

Pela Thesouraria Geral da Provincia pede-se a publicação da seguinte copia.

TRADUÇA' O. Aviso da Policia. Tendo noticia a Policia que se entroduzio na Capital huma quantidade de dinheiro falso, cujas moedas andão em circulação, e como á Policia effectivamente reconheceu que são de cobre parecendo ser de prata, se apressa a levar isto ao conhecimento do commercio e do publico em geral, afim que possam examinar qualquer quantidade que recebem, e no caso de encontrar nella algumas moedas dessas classe, avizar immediatamente a Policia para tomar as providencias necessarias. As moedas de que se trata pertenceu a Buenos Ayres, e são de meio patacão, de 12 vintens, e de 3 vintens; as que a Policia vio são dessas ultimas classes, dos annos de 1843 e 1844, e tem de hum lado a gorra da liberdade dentro de hum oval que está no centro de duas palmas, com a inscripção = Republica Argentina Confederada = e do outro tem hum cerro sobre o qual ap-

parece o sol, e com a inscripção = Eterno louvor ao Restaurador Rozas = Huma das circunstancias porque se nota a differença que ha entre as ditas moedas falsas e as de prata de lei do mesmo cunho, he que as moedas falsas que ficão referidas tem o sol sobre o cerro, e não o tem sobre o oval que encerra a gorra da liberdade; entretanto que as moedas de boa prata e do mesmo cunho tem o sol sobre o oval que encerra a gorra, e não o sol sobre o cerro, em cujo lugar (nestas ultimas moedas) está huma cinta com as letras C. D. G. R., tendo alem disto estas mesmas moedas de boa prata dous canhões perto do cerro, circunstancia que não apparece perto do cerro das moedas falsas.

O prateado das moedas falsas mencionadas he muito grosso, e he necessario examinal-as muito para descobrir o cobre de que são formadas.

Conforme. Francisco da Costa Martins, servindo d'Official maior da Secretaria.

○ GOVERNISTA.

Poucas palavras.

Aproxima-se o 1.º de Fevereiro, dia destinado para a eleição dos legisladores Provinciales: que essa escolha deve recahir em homens praticos, inteligentes, e aptos para as funcões de que vão ser revistidos, e que livres de paixões pugnem somente pelos interesses da Provincia, são couzas que saltão aos olhos dos eleitores: escuzado é pois recomendar-lhes que sejam circunspectos, e assaz amigos do bem estar do seu paiz, sempre que tiverem de cumprir o mandato do povo. Amaldição do mesmo povo recahirá sobre aquelle que procurar introduzir o choque das paixões, e a desarmonia no seio da Representação Provincial; e a paz vivirá na conciencia d'aquelle que com a mira nos deveres do homem de honra fizer a melhor escolha.

Lembrem-se mais os eleitores da Provincia do quanto importa estarem de accordo para o bem commum o Governo, e os legisladores. Quando as opinões desses dous ramos do poder estão de encontro, apparece do choque delles os males de que ainda se ressenete a Provincia, occorridos nos dous annos anteriores.

Convem por tanto que os eleitores dispão-se do espirito de partido, e procurem dar a Provincia representantes dignos de fazer a felicidade della.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Governista.

A despeito da minha natural negativa para escrever, creia Vm. que estou disposto a dar-lhe massadas tremendas; e queira deus seja a sua vida tão longa, que eu possa chegar ao fim do meu proposito: não é delikle que me deixo apoderar deste receio; eu lhe conto a historia.

Ha no Ceará um garatujador de papel como Vm. (perdoi o — simile — porque elle não é governista; mas quero dizer, que tambem rabisca em letra redonda) que se intitula — *Pedro II* — e alguém o chama — *Pedro onze* — no qual um dia, que por desenfadado determinei perder alguns minutos, lendo-o encontrei com a correspondencia de — Um Piauhyense — cuja linguagem pareceo-me de um tarrufo muito nosso conhecido (antes a mal o movesse, do que nós o conhecesse: se é que elle tem mai, porque não ter pai é coisa velha) nessa correspondencia esmerou-se o seu autor em mentir.... mentir.... e mentir, pelo que primeiramente veio-me a cabeça olhar para aquillo como parto dispresivel de entes prostituidos, mas em fim pençando que o seu author se julgaria irrespondivel, assentei com os meus botões entreter a Vm., e aquelles que lhe caem com os cobres, enviando-lhe algumas alinhavadelas em desmentido do que ali se diz contra o Governo central, contra a Administração da Provincia, e contra algumas das muitas pessoas, que apoiam o actual Exm.^o Presidente, que tudo é posto no tal papeluxo pela rra da margura. Ora, como seja o papeluxo um tanto extenço eis-me constituido na obrigação de tambem o ser: a sua folha porem é escripta de forma tal, que com quatro razões e meia está concluida, porque de linha á linha, e de letra á letra tem taes espaços, que bem me parece não ter Vm. pena do seu dinheiro, pois me consta que caro lhe custa a hincadeira; mas quem sabe se isto não é embaçadella ou má vontade, ou uma, e outra coisa juntamente! Seja o que for, lá se avinha Vm. com os seus trabalhadores, que isso não é de minha conta, e só toco na materia para lhe provar, que a continuar assim por certo muito receio não chegar em sua vida ao fim dos artigos em que pretendo devidir o que quer que seja, que tenho á dizer. Ainda não principiei, e daqui a pouco já é de mais para

as suas oito columnas desfiadas em peloões, estendendo a direita e a esquerda: alto por tanto; vamos ao que importa.

Eu lhe remetterei, Sr. Governista, artigos numerados com o titulo — *O Piauhyense do Pedro onze* —; e saiba deus, e todo o mundo que elles terão por firma a do

Criado de Vm.

X.

O PIAUHYENSE DO PEDRO ONZE.

Artigo 1.^o

Quem será o *Piauhyense do Pedro onze*?! Será com effeito Piauhyense, ou não? Chegar a satisfação destas perguntas, é o que me vai occupar por ora.

Para me não lançar no mar das conjecturas, vou partir de um ponto fixo, que casualmente pude descobrir.

Alguns tarcos da opposição lião o tal comboi de mintiras, e davão gargalhadas de raxar: um delles, que mais serio me pareceo, perguntou — quem é o author dessa peça, que tanta infamia acarreta sobre si, quanto falta com a verdade por nós mesmo conhecida? — Temos moral, respondeo um quaze pigmeu desencabellado: saiba meu charo, que essas cousas convem andaram assim, porque se aqui sabemos do contrario, não o sabe o Ceará, e o resto do Brasil, e muito importa desconceituar o governo que guerriamos; e a verdade, segundo a sabia maxima do nosso Patriarcha Vasconcellos, é a mentira muitas vezes repetida: por tanto os authores desta correspondencia são dignos dos maiores encomios, por seguirem a pista os nossos costumes: eu lhe direi francamente o que sei a respeito delles — E tirando do bolso uma carta disse: é da Parahiba, e contem este trexo. » Remetto-lhe » um n.^o do Pedro 2.^o, onde achará uma » correspondencia contra os bixos da epocha: » mostre-a lá aos nos. os amigos. Passa aqui » por certo que ella foi assignada pelo Torres, mas é obra dos Doutores. »

Eis pois o meu ponto de parada — foi assignada pelo Torres, e é obra dos Doutores — avista do que cumpre depurar o negocio.

Sabe-se muito bem que Torres é um rapazola mal criado, um miseravel pedante, um traste vil, que não val apenas occupar-se ninguem com elle, salvo o caso de o quererem empregar em mensageiro, ou instrumento das

Vontades insultantes dos seus apaniguadores ; deixemos pois esse pobre diabo entregue a si mesmo , que elle mais tarde , ou mais cedo , levará os Doutores a chicote , como já em outro tempo amiaçou a um delles , ou lhes dará o pago que tem dado aos muitos que hão concorrido para que elle tenha hoje uma jaqueta.

Os Doutores na Parnahyba sabe-se que são os Srs. Salles e Bahia : ora apesar de que o Sr. Salles , deixando-se facinar pelo canto da zagana sereia , vá deitando os manguitos a mostra , com tudo não posso crer que elle , moço sensato como o julgo , e tendo bastantes razões de comedimento para com o Exm. ^c Sr. Dr. Marcos (se se quizer recordar do tempo academico) ouzasse tão indignamente procurar achicalha-lo , e mesmo a outras pessoas , com algumas das quaes elle conserva relações de amizade : releva pois que se duvide da coadjuvação d'elle em actos semelhantes , porque o seu pendor para o saquarenismo ainda não tocou a baixeza.

Por exclusão de partes eis-me concluindo , que o honrado Juiz de Direito o Sr. Dr. Bahia é o unico author da correspondencia de que trato , e creio que me não engano , pois que os seus precedentes authorisão a muito mais : a elle por tanto , e só a elle me heide referir ; e tenha S. S. paciencia se o desagradar , em razão de que quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle : quem quer ser respeitado respeita os outros : quem tem telhados de vidro não deve jogar pedradas ao ar ; e não é bom despertar o gato que dorme.

Agora bem é que se saiba se o Sr. Bahia é Piahyense , ou se com razão se quiz acobertar com esse apelido , chamando um natural desta Provincia para carregar com a responsabilidade do desabafo de suas paixões. Rasão lhe não acho eu ; porque é esse o covarde procedimento de quem como S. S. não é capaz de aparecer de frente em tempo algum , e mais ainda porque com esse mesmo apelido , ou cognome podia S. S. sem a menor sermônia firmar o seu papel , e escusar um testa de ferro para as suas indignidades , e a razão desse meu pensamento , é que assim como S. S. , em falta de cognome de familia , tomou o de — Bahia — podia mui bem sem peccar tomar o de — Piahyense — uma vez que não é de data recente o commercio que ha entre a Bahia e o Piahy. e provavelmente alguns Piahyenses

devem ter conhecido tanto a rua do Caquende na Caxoeira , como a da Palma na Bahia , e pode ser que lá se arranjasse em casa de — porta e janella — : desta forma vinha a ficar S. S. sempre na mesma posição , e não comprometteria a outrem , posto que seu igual seja.

Bem : dando por concluida a minha depuração preliminar , fico de pedra e cal , que o Piahyense do Pedro onze é o mesmissimo Sr. Bahia ; e vou pençar e descansar um pouco para poder entrar mais logo no mare-magnum da correspondencia : até breve.

X.

NOTICIAS DIVERSAS.

— Pelo Juizo Municipal desta Cidade foi , em data de 27 deste mez , revogada a pronuncia da Delegacia de Valença dada contra o Tenente Coronel Candido de Souza Martins , e dous soldados de Policia , por falta de provas , e sustentada a respeito dos outros co-récs.

— Na mesma data foi pronunciado a prisão e livramento o escrivão do crime e civil , e Tabelião Publico Ismael Joze de Faria , em processo de responsabilidade , pelo destravio de uns autos criminaes. O Juiz processante foi o Municipal por suspeição do de Direito.

— De Valença foi remettido preso e processado por conspirador um tal Agostinho , e achase na cadeia desta Cidade.

SONETO.

Em posse do Exm. ^c Sr. Presidente da Provincia o Dr. Casimiro José de Moraes Sarmiento no dia 14 de Outubro de 1847.

As plagas Cearezas ha aportado
O nome tutelar , que esta terra
A mão Imperial , que o bem encerra ,
Ora nos governar nos tem mandado.

O timão do governo hoje entregado
A este , que das normas não aberra ,
Tem aquelle a quem odios não a terra ,
Cearence á Patria affeiçãoado.

A providencia , que sobre nós vella ,
Si nos tira um varao prestante , e forte
Um sabio nos envia por tutella.

Exulta , ó Ceará , de tua sorte
Por teres quem te reja com cautella
Calcando de inimigos a cohorte.

Por

(Do Cearencense n. ^o 94.)